

SONHOS INVENTADOS

Livro 39

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



A BREVIDADE DO TEMPO

A brevidade do tempo contrapõe-se à sustentabilidade da beleza, inventam-se novos papéis outros valores, é ofensiva a diferença entre a beleza construída e a natural, seria uma condenação, uma pena eterna a mesma imagem reproduzindo a mesma beleza, imutável, impávida, impaciente, amorfa, sem que com ela se pudesse falar secretamente, fazer projetos. Com que cara se envelheceria a seu lado?



O SEGREDO

Confinado, o segredo escravizado ao silêncio é como um pesar solitário que tem de esperar escondido.

VIM PARA VER

Vim para ver se encontrava algum sinal, alguma planta, ar, voz, alguma justa queixa, um desengano. Vi uma alma fincada no chão, insistindo em permanecer, falando de arraigo, de raízes, de âncoras, avisando que veio para ficar.



MODO SUAVE

Falar de modo suave, quaisquer que sejam as palavras, os conteúdos, as orações. Assim não precisaremos calar, e, se imperioso for, pelos perigos, em nome da prudência e do entendimento, aprenderemos a silenciar.

OLHARES CLANDESTINOS

Olhares clandestinos carregam silenciosas intenções. Nunca se sabe de onde vêm estes que se escondem em todas as partes. Deles se sabe serem fatais para eliminar ingenuidades e outras imprudências. Sendo inimigos da paz e da pureza, não por casualidade, muitas forças colaboraram na construção destes castigos. A questão decisiva não era pessoal senão em poder dar força ao ódio para que ele reinasse sem freio disfarçado de dinheiro e de poder.



COMO

Como devolver a saudade se ela foi tatuada no fundo da minha memória, se ainda tenho o mesmo amor guardado? Como desfazer o meu sonho se ele, descontrolado, fundiu-se com a realidade? Como descolar o olhar impregnado de paisagens omitidas e pessoas excluídas? Como desdizer a tão falsamente prometida salvação distante? Como ser sereno diante do nada enquanto ele me esvazia?

ANTIGOS SEGREDOS

Reviso meus antigos segredos, retomo velhos sonhos escondidos que já não reconheço como meus. Falo por meu tempo, agrego e elimino a coragem e o erro revistos em um tempo já acontecido. Passo a limpo minhas apostas e utopias depositadas há anos a contemplar meus passos, sentadas à espera de revisão no futuro que hoje se faz presente.



COSTUMES VICIADOS

Enfrento costumes viciados ocupando mente e coração. Enfrento com assombro as isoladas ideias lúcidas pensando que alguém apagou todas as luzes antevendo a má colheita.

CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa me revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos, as consciências eclipsadas produzem vítimas, os amores acabam moídos por desenganos, as euforias produzem falsas alegrias, a imprudência não resiste às desgraças.



ENTUSIASMOS DOS AMANTES

Dedico-me com enorme diligência a esclarecer as fontes dos calores entusiasmados que invadem os amantes.

NENHUMA VIDA

Ainda que não se perceba nenhuma vida é substituída facilmente seja por suas marcas próprias, seja pela história que transporta.



LUGAR E TEMPO

Não consigo deixar de ser quem sou. Gastei minhas procuras, coragens, sustentos para o amor. Como existir sem danos, sem contrapartidas, esquecer os ciúmes, os sustos, os afetos que induzem ao erro, negando que a importância muda de pessoa, lugar e tempo?

ÚLTIMA PROMESSA

Minha última promessa foi uma mentira, como todas, vazia, sem sentido e sem sentires, pobre de afetos, cheia de exceções, animada de caos.



VIVA A VIDA

Acolho com hospitalidade a vida que permanece viva em mim, abrindo espaços suaves, refugiando-se dos golpes, decifrando litorais e interiores. Sempre transitória, penetra, gira num universo que vibra e afaga, restaura e cicatriza.

VARRENDO AS INOCÊNCIAS

O mundo e todos seus segredos ocultados ou indecifráveis estão à revelia. O tempo e as realidades varrem todas as inocências.



OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que me fica, respira e me inspira.



CONVIVÊNCIAS

Cantar não é esforço, cantar é alma posta na emoção que pede passagem, com convites para suspender a próxima angústia, deixar ao descompasso alguma dor vencida, algum caos não aceito.

OS QUE SEGUEM

No centro de tudo estão as pessoas. Os que seguem, os que desistem, os que circulam. Os que morrem imunes à ação do tempo se refugiam na memória buscando a concessão do salvo-conduto. Buscam em vão uma harmonia que coincida com o fim. Todas as forças se combinam para ajudar o necessário distanciamento.



CONHEÇO A FUNDO

Conheço a fundo minhas umedecidas mucosas, sei que representam solicitações. São usadas para anunciar carências. Infeliz do corpo que se nega a vê-las. Vistas de certo ângulo, são de difícil identificação: nunca se sabe se sentem falta, se choram ou se desejam.

DESMEMORIAS

Pela vida carrego a desmemoriada infância que apaga amigos, exclui medos, esconde quedas brutais. Voa como quero-quero, gritando por aí como se estivesse no quintal, furta a parreira, a figueira e todo mundo que ficava ali. Apaga o fogão a lenha e assopra a fumaça do ritual de assar kaftas douradas no carvão saindo de dentro das mãos de minha mãe. Ganhar a memória cura o mal de ter saudades, devolve uma infância como era antes de acontecer.



ENTREPOSTO

Sou como um entreposto fenício de onde chegam e saem ideias. Acolho ondas, invento versos, dali controlo o vento, dialogo com a terra, o mar, o céu, são meus aliados, intermediários que me levam a lugares onde não posso ir.

TEMPOS REMOTOS

Vivo tratando de não lembrar, de não sentir todas as penas que me cercam, as saudades carregam pedaços, não se cansam de transportar as lembranças que insistem em me visitar, elas se disfarçam, enganam um tomo inteiro de censuras. Não funcionaram as trancas, elas avançam como badalada do antigo relógio, assoviam desde a foto na parede, cheiram como a comida da minha mãe, se vestem de verde como samambaia, trazem meu pai com a cuia, a erva e o chimarrão. Nunca me alcançam os desvios, suas pistas são mais ágeis do que eu. Não me servem de nada as tentativas para tratar de pô-las nos seus devidos lugares. Elas voltam todos os dias usam atalhos, cheiram a tempos remotos.

FILHO

Meu único ofício será celebrar-te a existência, neutralizar as desgraças, proteger-te até o fim da minha ou da tua vida, cuidar os ruídos que atravessam teu corpo e tu alma, tuas febres, teus choros, teu idioma que atravessa quartos, salas, cozinhas, soluços que causam graça e na contagiante preguiça dou o colo que é guia, por puro costume apago a luz e velo os silêncios que visitam os teus sonos.



CARAVANA DOS PALESTINOS ESQUECIDOS

Estas são as caravana dos Palestinos esquecidos demarcadas pelo território do asilo, da calçada, levam a chave da casa sequestrada, pratos vazios, memórias feridas, cansaços crônicos que se cumprem atrevidos, vão a parte alguma, são atores extras do colapso social, desentusiasmados com cada novo dia, repetem incuráveis doenças de fome. Alguns mais resistentes ao holocausto adiam e aguardam o extermínio.

ENCONTRAR

Conservei as raízes como parte de pagamento por uma promessa responsável.



SONHOS INVENTADOS

Sonhei que todas as casas fugiam, que todos dormiam nas calçadas, que os sapatos foram todos roubados por animais descalços. Sonhei que todos os amparos se escondiam, que os pecadores perseguiram os pecados, que os pastos comeram as ovelhas e as pedras acolheram novos pés; que os vírus comeram as epidemias enquanto os vultos e as sombras se faziam companhia.

CONTRASTES

Lanternas mágicas, vulcões, hieróglifos nos espiam curiosos tentando sobreviver, restaurando as controvérsias originadas por ipods, downloads, mouses, chips, smartphones, google, facebook, delete, pagedown, pageup, Skype e Windows.



ASUMO

Assumo amplamente que estou intimamente ligado ao passado. Recorro a um princípio primeiro de evocar os recursos memoriais para preencher vazios, carregá-los de ressonâncias dando um curso diferente ao tempo que dança entre reverências, pausas e festas tirando um extraordinário proveito descobrindo um novo eu muito dentro, entre o imaginário e a realidade.

DORAVANTE

Doravante, os meus interesses viverão a ponto de justificarem-se como suporte e homenagem aos meus antepassados que deixaram de ser esquecimento e passaram a ser memória de longa duração. Dou-lhes direito à existência identificando-lhes, tirando-lhes da morte definitiva gozam de uma sobrevivência rudimentar que lhes confiro.



ATÉ A MINHA SAUDADE

Até a minha saudade transmutada em esquecimento não escapou do movimento de recuperação no mundo natural. Sua existência depende da prática da retribuição que assegura trocas.

BEM NASCIDA HORA

Em bem-nascida hora a alegria prometeu ficar, é um roteiro de satisfação, traz novos gestos, novas palavras, inventa tempo para as escutas, vem de um lugar onde se ri de dia e de noite, diversão animada, as pressas e as esperas circulando com o fluxo e o refluxo de gente que quer conhecê-la. A alegria soube ocupar todos os pensamentos, não deu lugar à dúvida, afastou a sombra da agonia, sufocou o suspiro, lutou desesperadamente contra a vontade de falar, calou-se quando havia de calar. Sorriu como o fazem todas as mulheres acolhidas.



NAS MINHAS PALAVRAS

Nas minhas palavras está inscrito o eixo fundamental, meu patrimônio histórico cultural, nele meus compromissos, minha ideologia, filosofia, psicologia, meu gozo e risco, minhas dúvidas e segredos, todos os códigos, abertos e fechados, o tempo e o alto risco da felicidade construída, os tabus, as porcentagens, os

despejos, os alimentos, o que convém guardar e o que não alcanço esquecer, as hostilidades, as alienações, os poderes, as distâncias, os propósitos, as renúncias, as coragens, os moldes.

Nas minhas palavras cabem os horrores, a misericórdia e a paciência esgotada, os olhos que testemunham e se esforçam inomináveis para ordenar e manter as esperanças, as sobrevivências e os desaforos.

Sou, manifesto a essência, a transparência, a vida e os pedaços que deixei pelos caminhos, falo do medo, do menino, do próprio e dos artifícios adquiridos, das memórias espalhadas e das lembranças guardadas, do imitado e do original, dos anúncios e dos silêncios.



DEMASIADAS FADIGAS

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.

SEM AVISO

Reféns de um desastre previsível, vulneráveis à bomba social, os abandonados se desprotegem em estado de angústia, apelando aos santos surdos e a outros omissos, negociando suas culpas e cruzes.



VOLTAR

Na fronteira, diante de una fonte tento desvanecer uma recordação, sonho até o fim. Na orla da floresta impenetrável desembarco sem poder ir mais adiante, como gostaria. Esses desejos não voltam, flutuam, deixam de poder servir, afogam-se por inúteis, partem desistentes por falta de satisfações, tomam o caminho dos impossíveis sonhando em voltar.

AS INSONIAS CONFESSAM

As insônias confessam coisas não resolvidas, têm pernas próprias, suficiente força para despertar, interrompem o sonho como se fosse lícito penetrar em território alheio, fingindo serem frutos naturais da noite, como um reflexo, um gesto que instala a privação sem respeitar o sono.



INSTANTÂNEO

O tempo é instantâneo, condenado a viver renovando-se a cada instante, ele não se sustenta em nenhum minuto, logo será sempre outro tempo, quase mecânico pareceria artificial se não fosse a importância que lhe damos como controle e tese para nos provar que a cada instante nunca mais seremos os mesmos.

MEUS LUTOS

Com quinze lutos já posso compor uma coleção de perdas, posso tirar licença para dirigir meus prantos, carregar histórias, traçar caminhos de volta, enterrar as senhas para que os segredos tenham descanso eterno, manter o olfato vivo para sentir as presenças das ausências, emoldurar documentos, fotografias, ser autor das circunstâncias com o propósito principal de ter uma história.

Roberto Curi Hallal

